



Mesa Redonda: O Psicodrama Junguiano no Brasil

Cybele Maria Rabelo Ramalho (coordenadora)¹

TEMA

Nesta mesa redonda apresentamos uma síntese da nossa visão a respeito do desenvolvimento do Psicodrama Junguiano no Brasil. O Psicodrama Junguiano se apresenta como um palco onde as imagens ganham corpo, por meio da dramatização e do simbólico, estimulando novas pesquisas e aprofundamentos. Explorando aproximações entre as abordagens psicodramática e junguiana, trazendo um campo híbrido do pensar e atuar, dividiremos esta mesa em três seções do livro que organizamos *Psicodrama Junguiano no Brasil* (2026): 1) "Fundamentos em Conexão", onde são trazidas discussões abordando a criação do Psicodrama Junguiano em uma visão mitológica do encontro entre os dois autores: Moreno e Jung, e aproximações teóricas entre alguns conceitos; 2) "As Raízes Ancestrais", que explora como a interface entre Jung e Moreno permite o resgate da ancestralidade partindo de contos, jornadas heroicas e combate ao racismo; 3) "Encontros e Articulações", trazendo as interfaces entre as abordagens, articulando com literatura, ecopsicologia e imagens do feminino. O tema visa ampliar a capacidade de simbolização e integração no palco psicodramático, através de relatos de experiências em diferentes contextos clínico-sociais.

FUNDAMENTAÇÃO

¹ Psicóloga, psicodramatista didata e supervisora, diretora da federada PROFINT, especialista em Psicoterapia Analítica, autora e coautora de diversos livros de Psicodrama e Psicodrama Junguiano

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



Entre fundamentos teóricos, raízes, encontros e articulações, buscamos trazer a discussão de alguns pontos do Psicodrama Junguiano, exemplificando como este se desenvolve sua *práxis* no Brasil, trazendo discussões contemporâneas aprofundadas em vários níveis. Observamos um gradativo amadurecimento desta abordagem, adentrando numa prática interdisciplinar, oferecendo caminhos múltiplos de articulação entre a ação dramática e seu potencial simbólico. Apresentaremos uma síntese do surgimento desta abordagem no Brasil, se caracterizando enquanto fronteira e interface entre duas abordagens ímpares. Nos Congressos Brasileiros de Psicodrama, tem crescido o número de psicodramatistas que se interessam por temas clássicos junguianos, como ancestralidade, contos de fadas, mitos, *sandplay*, o trabalho com imagens, entre outros. Ao nos especializarmos também na abordagem junguiana, ampliamos nosso olhar e despertamos o desenvolvimento de pesquisas construindo pontes entre estas linhas aparentemente tão dispares, porém complementares. Nas duas últimas décadas, tem surgido novas publicações em artigos, livros, vivências em eventos, o que justifica estarmos apresentando esta mesa redonda no CBP de Campo Grande (MS).

OBJETIVOS

Partindo do livro *Psicodrama Junguiano no Brasil*, alguns de seus coautores visam refletir diversos temas, tais como fundamentos teóricos, sonhos, mitos, ritos e raízes ancestrais, experiências com mitodrama, etnodrama, contação de histórias, conexões entre imagens literárias e ecopsicologia, elaborando sobre a nossa prática clínica e psicossocial, para promover uma visão ampliada, que transita de forma híbrida, nas duas direções: do psicodrama e da psicologia analítica.

METODOLOGIA

Mesa Redonda em 2h e 30 minutos, com apresentação de três relatores, seguidos de debate com a plateia e mediação do coordenador.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



RESULTADOS ESPERADOS

A partir das experiências e questionamentos trazidos pelos relatores, pretendemos discutir como se desenvolve o Psicodrama Junguiano no Brasil, em diversos campos de atuação, assim como provocar e desenvolver posicionamentos críticos durante o debate.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



Psicodrama Junguiano: fundamentos em conexão

Karen Mirela Sales Venancio²

RESUMO

Este trabalho faz parte de uma proposta de mesa redonda, apresentando a primeira seção "Fundamentos em Conexão" da obra *Psicodrama Junguiano no Brasil: visões, encontros e articulações*, explorando aproximações juntos com as possíveis especificidades entre as abordagens psicodramáticas e junguianas, trazendo como um campo híbrido de pensamento e atuação, estudado em como se apresenta em nosso país. São trazidas discussões baseadas nos três capítulos do livro supracitado, abordando: (a) como o Psicodrama e a Psicologia Analítica confluem como dois grandes rios, em um encontro-convite à realidade suplementar e à criação do Psicodrama Junguiano em uma visão mitológica do encontro entre os dois autores: Jacob Levy Moreno e Carl Gustav Jung; (b) como os conceitos relevantes de coincidente moreniano e inconsciente coletivo junguiano podem ser entendidos, em especial através do trabalho com sonhos; e, (c) como é possível compreender as relações simétricas de alteridade, por meio dos conceitos junguianos de *animus* e de *anima*, inspirados pela obra literária *Madame Bovary*, do escritor Gustave Flaubert, elaborando um entrelaçamento da teoria junguiana e moreniana. Estes três capítulos escritos serão apresentados, demonstrando como os conceitos e as práticas fundamentam as conexões entre as duas abordagens para a construção do Psicodrama Junguiano, em um palco onde as imagens ganham corpo, por meio da dramatização e do simbólico, em que é possível sonhar novamente; estimulando para que novas pesquisas e aprofundamentos sobre o Psicodrama Junguiano possam dar continuidade.

Palavras-chave: Psicodrama; Psicologia Analítica; Psicodrama Junguiano; fundamentos.

² Psicóloga, doutoranda em Psicologia / UFS. Psicodramatista-Didata-Supervisora / PROFINT. Especialista em Psicologia Analítica / FACIS. Email: karen_mirela@yahoo.com.br



1. INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é trazer a contribuição da seção *Fundamentos em Conexão* do livro *Psicodrama Junguiano no Brasil: visões, encontros e articulações*. Nesta parte inicial da obra versa sobre a existência de muitas narrativas que podem ser tecidas acerca do começo e dos fundamentos do Psicodrama Junguiano, a iniciar pelo encontro efetivo dos criadores do Psicodrama e da Psicologia Analítica, Jacob Levy Moreno e Carl Gustav Jung, que apesar de ter sido marcado, foi frustrado na vida real, devido à hospitalização de Jung (GUIMARÃES, 2022). Todavia, o encontro simbólico entre as duas abordagens tem sido fomentado por psicodramatistas e junguianos interessados nas aproximações existenciais, epistemológicas, metodológicas e clínicas (RAMALHO, 2002). Compreendemos que não há dois psicodramatistas iguais, nem dois junguianos iguais, a questão é como saber aproveitar e integrar as duas abordagens iniciais (PERAZZO, 2010), onde mito e história se entrelaçam para oferecer fundamentos, narrativas e práticas que enriquecem um novo campo (MOTA, 2025).

2. DESENVOLVIMENTO

O Psicodrama Junguiano torna-se uma abordagem híbrida, que parte das imagens dramatizadas em corpo, onde brota a performance da vida; em que o encontro ocorrido entre as duas abordagens originais conflui como um mito e sua experiência transformadora, em que alma e corpo se encontram em ato, em drama, no palco da vida. (MOTA, VENANCIO, 2026). Há uma diversidade de práticas e estudos que utilizam o Psicodrama Junguiano, com produções em destaque na Argentina, Suíça, Espanha, Itália, Alemanha, Estados Unidos e Brasil, e com a utilização de uma gama de recursos, tais como mitos, máscaras, contos de fadas, corpo e caixa de areia (CARDOSO JR, WABHA, 2021); além do trabalho com os sonhos.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



Aliás, a própria Zerka Moreno considera que é na esfera do sonho em que os trabalhos dos dois autores mais se aproximam (MORENO, 1991). Para Jung (2000), na elaboração onírica, um modo de interpretação, do nível do sujeito, é compreender que o sonhador funciona como cena, ator, contra-regra, autor, público e crítico. E a ferramenta do onirodrama (WOLFF, 1998), em cena aberta ou em dramatização internalizada, poderia fomentar a colocação desse sonho em ação, a partir das técnicas psicodramatistas, e realizar o que seria o fundamento do trabalho de Moreno, conforme Zerka: poder sonhar novamente (MORENO, 2012).

As cenas oníricas trabalhados pelo Psicodrama Junguiano são consideradas representações do coinconsciente grupal, podendo trazer temas arquetípicos e culturais, ampliando a consciência pessoal e coletiva, colocando-nos em um plano mais poético do que lógico-científico. (RAMALHO, CZARNOBAI, 2026).

Além dos sonhos, um outro tema que atravessa os trabalhos em Psicodrama Junguiano é a expressão das relações simétricas de alteridade, buscando a contribuição buberiana das palavras-princípio: Eu-Isso e Eu-Tu (BUBER, 1974), em especial, referente aos aspectos considerados masculinos e femininos (animus e anima), lidando com papeis e contra-papeis, com persona e sombra e a através disso, possibilitar ressignificações das relações (CZARNOBAI, 2026), e podemos ver na amplificação da obra “Madame Bovary” do autor Gustave Flaubert as correlações entre as abordagens junguiana e moreniana.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, busca-se fomentar os fundamentos do Psicodrama Junguiano, especificamente no Brasil, trazendo discussões aprofundadas dessa teia conceitual, apresentando visões e enriquecendo esse campo híbrido de pensamento e atuação.

Será explanado a tessitura do Psicodrama Junguiano por meio das obras já conhecidas e costurando como um modo de apresenta-lo baseado na conexão entre os três capítulos iniciais (MOTA, VENANCIO, 2026; RAMALHO, CZARNOBAI, 2026; CZARNOBAI, 2026) e inéditos sobre o assunto.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



REFERÊNCIAS

BUBER, M. **Eu e Tu**. Newton Aquiles Von Zuber (trad.). São Paulo: Centauro, 1974.

CARDOSO JR, A. de L. ; WAHBA, L. L.. Um Encontro Entre Psicodrama E Psicologia Analítica: Ritual E Mitopoesia. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 29, n. 3, p. 237–249, 17 ago. 2021.

CZARNOBAI, R. K. B. O protagonismo entre Animus e Anima em Madame Bovary: diálogos a partir do Psicodrama Junguiano. IN: RAMALHO, C. M. R.; CARDOSO JR, A. de L; CZARNOBAI (org.). **Psicodrama Junguiano no Brasil: visões, encontros e articulações**. São Paulo: Ágora, 2026. [No prelo]

GUIMARÃES, S. **O Psicodrama antes e depois de Moreno: dos gregos antigos à Internet**. São Paulo: Ágora, 2022.

JUNG, C. G. **A Natureza da Psique**. Obras Completas de C. G. Jung Vol. VIII/2. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

MORENO, Z. Presentazione di Zerka Moreno. IN: GASCA, G.; GASSEAU, M. **Lo psicodramma junghiano**. Torino: Centro Scientifico Editore, 1991.

MORENO, Z.. **Per sognare ancora: memorie di Zerka T. Moreno**. Streetlib. Editora Zerka Toeman Moreno, 2012.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



MOTA, A. A. C. **Psicodrama junguiano: mitos que encarnamos no palco da vida.** Fortaleza: Clube de Autores, 2025.

MOTA, A. A. C.; VENANCIO, K. M. S. Entre Jung e Moreno: onde nasce um mito. IN: RAMALHO, C. M. R.; CARDOSO JR, A. de L; CZARNOBAI (org.). **Psicodrama Junguiano no Brasil: visões, encontros e articulações.** São Paulo: Ágora, 2026. [No prelo]

PERAZZO, S. Prefácio. In: RAMALHO, C. M. R. (org.). **Psicodrama e Psicologia Analítica - construindo pontes.** São Paulo: Iglu Editora, 2010.

RAMALHO, C. M. R. **Aproximações entre Jung e Moreno.** São Paulo: Ágora, 2022.

RAMALHO, C. M. R.; CZARNOBAI, R. K. B. O Sociopsicodrama com sonhos no Psicodrama Junguiano: do individual ao coletivo. IN: RAMALHO, C. M. R.; CARDOSO JR, A. de L; CZARNOBAI (org.). **Psicodrama Junguiano no Brasil: visões, encontros e articulações.** São Paulo: Ágora, 2026. [No prelo]

WOLFF, J. R. Onirodrama. In: MONTEIRO, R. F. (org.). **Técnicas Fundamentais do Psicodrama.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



Psicodrama Junguiano e as Raízes ancestrais: mitos, ritos e transformação social

Ana da Fonseca Martins³

RESUMO

Esta mesa redonda apresenta a seção "As Raízes Ancestrais" da obra *Psicodrama Junguiano no Brasil* (2026), no prelo, explorando como a interface entre Jung e Moreno permite o resgate da ancestralidade. Os capítulos abordam a potência evolutiva das histórias de tradição oral, o uso de contos africanos no combate ao racismo, a exploração da Sombra em ritos gregos antigos e a reconstrução de papéis femininos por meio da jornada da heroína. A metodologia fundamenta-se em relatos de experiências efetuadas em oficinas e grupos terapêuticos psicodramáticos que utilizam mitos e rituais ancestrais. Os resultados demonstram que o diálogo com a ancestralidade pode auxiliar o desenvolvimento da espontaneidade-criatividade e promove transformações em diversos níveis (pessoal, relacional, grupal, transgeracional e histórico). A articulação final entre os capítulos destaca a unidade temática da seção para o enfrentamento de paradigmas opressores e do silenciamento de vozes ancestrais no palco psicodramático.

Palavras-chave: Psicodrama Junguiano. Ancestralidade. Mitodrama. Etnodrama. Sombra.

1 INTRODUÇÃO

A seção *As Raízes Ancestrais* do livro *Psicodrama Junguiano no Brasil: visões, encontros e articulações* propõe uma imersão na interface entre a Psicologia Analítica e o Psicodrama para

³ Psicóloga pela UFMG, psicoterapeuta e psicodramatista didata (FEBRAP), mestra em Ciências da Saúde pela FMUSP, professora da federada IMPSI, contadora de histórias na Escola livre de estudos na narração artística (MG).



resgatar o sentido sagrado e terapêutico das narrativas míticas ancestrais. Dentro de um contexto contemporâneo de crise de narrativas, o trabalho busca nas ancestralidades contribuições fundamentais para o desenvolvimento da espontaneidade-criatividade. O objetivo desta contribuição para a mesa redonda sobre o livro *Psicodrama Junguiano no Brasil: visões, encontros e articulações* é articular as contribuições específicas de cada autor e como diversas tradições (oral, africana, grega e feminina) podem ser relacionados ao projeto de um (ou múltiplos) Psicodrama(s) Junguiano(s), especialmente em sua vertente Mitodramática.

2 DESENVOLVIMENTO

O livro nos seus capítulos 4 a 8 aborda quatro experiências que, embora, distintas em suas temáticas e participantes, estão relacionadas entre si pela ancestralidade.

No capítulo de Ana da Fonseca Martins, “*História semente: a tecnologia ancestral das narrativas de tradição oral*” (Capítulo 4), a autora apresenta as histórias de tradição oral como expressões culturais promotoras de transformações. Sua contribuição destaca como essas *histórias semente* atuam como iniciadores de aquecimento para a ação espontânea, permitindo que o ser humano acesse ensinamentos ancestrais que os auxiliam a navegar pelos desafios da vida.

No capítulo de Cybele Maria Rabelo Ramalho e Rosa Maria Nascimento Corumba, “*Os contos africanos no trabalho sociodramático antirracista*” (Capítulo 5), as autoras utilizam o etnodrama para enfrentar o racismo estrutural ao unir essa modalidade de psicodrama ao complexo racial cultural. A contribuição foca no uso de contos africanos como recursos de sensibilização, resgatando heróis com rosto africano e valores ancestrais para lidar com os aspectos coletivos transgeracionais do racismo estrutural.

No capítulo de Anastasia Diotima Golema e Aroldo de Lara Cardoso Júnior, *Os “Mistérios de Elêusis: uma exploração psicodramática da ancestralidade em ritual sagrado antigo de morte e renascimento”* (Capítulo 6), os autores propõem a *Oficina Psicodramática-Mystagógica* inspirada nos Mistérios de Elêusis e especificamente na contribuição de três deuses da



mitologia antiga grega: Iaco-Dioniso, Deméter e Perséfone-Koré. A contribuição centra-se na exploração da Sombra e dos ciclos de morte e renascimento, exemplificando através da ritualização simbólica como o palco psicodramático pode fortalecer a esperança diante da perda e do luto.

No capítulo de Cybele Maria Rabelo Ramalho e Lísia Conceição Ferreira Fontes, “*Psicodrama Junguiano e reconstrução simbólica de papéis femininos: de Vasalisa a Inanna*” (Capítulo 7), foca-se a reconstrução de papéis femininos frente ao patriarcado por meio da Jornada da Heroína. As autoras descrevem o uso de contos como o de Vasalisa e o mito de Inanna no resgate do Feminino Selvagem, promovendo a intuição e a autonomia da mulher contemporânea.

No capítulo de Antônio Anderson Câncio Mota e Henrique Henkin Coelho Netto, “*Tecendo significados ao som dos tambores ancestrais: o Mitodrama como caminho de cura no ritual virtual*” (Capítulo 8), os autores apresentam o mitodrama como uma via de decolonização do imaginário, integrando mitologias ameríndias e iorubás em ambientes virtuais. A contribuição destaca o equilíbrio simbólico entre o Puer (criatividade) e o Senex (memória/tradição) e o uso de tambores e maracás como marcos rituais que devolvem dignidade a vozes historicamente silenciadas.

As experiências dos livros serão apresentadas na mesa e articuladas de acordo com os seus fundamentos no mitodrama, ancestralidade e transformação social.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seção “*As Raízes Ancestrais*” articula-se em torno da premissa de que os mitos e ritos não são meros registros históricos, mas agentes vivos de transformação no presente. A unidade desta seção reside na convergência entre o *palco* psicodramático e os sentidos simbólicos da *imagem* arquetípica junguiana.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



A articulação central ocorre em três níveis: (1) epistemológico, em que o palco se transforma em um espaço de mitopoese e realização simbólica, (2) metodológico, no uso de narrativas ancestrais como iniciadores de aquecimento que mobilizam o corpo, o afeto e a memória, permitindo que os conteúdos sombrios e a relação simbólica com os complexos culturais sejam trazidos à luz e ressignificados e (3) social e político, na postura ética e decolonial que utiliza as raízes ancestrais para combater o racismo, questionar o patriarcado e fortalecer narrativas silenciadas. O emprego das raízes ancestrais fornece a sustentação simbólica para que o sujeito e o grupo possam experimentar a catarse de integração e a transformação da vida, convertendo feridas em sementes de futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W. C. de. Técnica dos iniciadores. In: MONTEIRO, R. F. (Org.). Técnicas fundamentais do psicodrama. São Paulo: Ágora, 1998.

CAMPBELL, J. O herói de mil faces. São Paulo: Pensamento, 2009.

CARDOSO JR., A. de L.; WAHBA, L. L. Um encontro entre psicodrama e psicologia analítica: ritual e mitopoese. Revista Brasileira de Psicodrama, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 159-170, 2021.

CORUMBA, R. M. N.; RAMALHO, C. M. R. Descobrimos enigmas de heróis e contos de fadas: entre a psicologia analítica e o psicodrama. Aracaju: J. Andrade, 2008.

ESTHÉS, C. P. Mulheres que correm com os lobos. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

MACIEL, C. Mitodrama: o universo mítico e seu poder de cura. São Paulo: Ágora, 2000.

MORENO, J. L. Psicodrama. São Paulo: Cultrix, 1993.

MORENO, J. L. Psicodrama. São Paulo: Cultrix, 2013.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



MORENO, J. L. Quem sobreviverá?: fundamentos da sociometria, psicoterapia de grupo e psicodrama. Goiânia: Dimensão, 1992. v. 1.

MOTA, A. A. C. Psicodrama junguiano: mitos que encarnamos e encenamos. [S.l.]: [s.n.], 2025.

RAMALHO, C. M. R. A jornada do feminino selvagem: pelos caminhos de deusas, contos, mitos, sonhos e artes. Aracaju: J. Andrade, 2021.

RAMALHO, C. M. R. Aproximações entre Jung e Moreno. São Paulo: Ágora, 2002.

RAMALHO, C. M. R. Cores e tintas da tela psicodramática: onde Moreno e Jung se encontram. In: PERAZZO, S.; GOTTLIEB, L. (Org.). Psicodrama: apontamentos e criação. São Paulo: Filoczar, 2016.

RAMALHO, C. M. R. (Org.). Psicodrama e psicologia analítica: construindo pontes. São Paulo: Iglu, 2010.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026



Psicodrama Junguiano: articulações com a literatura, ecopsicologia e clínica do feminino

Aroldo de Lara Cardoso Jr.⁴

RESUMO

Esta mesa redonda apresenta a seção "Encontros e Articulações" da obra *Psicodrama Junguiano no Brasil*, explorando as fronteiras onde a interface entre o psicodrama e a psicologia analítica se articulariam com a literatura, a ecopsicologia e as imagens do feminino. As articulações ampliam a capacidade de simbolização e integração no palco psicodramático. São efetuados relatos de três experiências: (a) oficinas de criação e recepção literárias, em que as obras *Cartas ao Pai*, de Franz Kafka, e *Heartstopper*, de Alice Oseman, fazem a mediação literária para a emergência no palco psicodramático de conteúdos simbólicos, (b) uma interface com a Ecopsicologia em que se articula o conceito de *bioáttria* de Moreno com a visão de Jung sobre o ser humano como sendo uma parte integrante da natureza e do cosmos e (c) o uso do *Tarô das Deusas do Abismo*®, um instrumento clínico que pela imaginação ativa facilita a expressão de conteúdos do inconsciente, focando casos clínicos de identidades femininas em que se resgata conteúdos arquetípicos historicamente reprimidos ou distorcidos. Essas três experiências mostram o potencial simbólico do psicodrama junguiano em diferentes contextos clínico-sociais. Conclui-se que o psicodrama junguiano, ao articular arte, ciência e natureza, oferece recursos potentes para o enfrentamento do esvaziamento de sentido na contemporaneidade.

Palavras-chave: Psicodrama. Psicologia Analítica. Literatura. Psicologia Ambiental. Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

⁴ Psicólogo, mestre e doutorando em Psicologia Clínica pela PUC-SP. Psicodramatista Nível I pelo Sedes Sapientiae e Nível II pela Profint. Cursa o Nível III na Profint. Atua no atendimento de adolescentes, adultos e casais, no consultório e em instituições de saúde e educação, além de lecionar em cursos de pós-graduação.



A seção *Encontros e Articulações* do livro *Psicodrama Junguiano no Brasil: visões, encontros e articulações* propõe uma expansão do campo do Psicodrama Junguiano para territórios interdisciplinares. Este trabalho justifica-se pela necessidade de desenvolver ferramentas para a simbolização de conteúdos inconscientes em um mundo que fica marcado pelo esvaziamento de sentido existencial e pela desconexão com o meio ambiente. O objetivo é apresentar as contribuições dos capítulos 9 a 11 da referida publicação, evidenciando como literatura, ecopsicologia e resgate de deusas ocultas funcionam como pontes no processo de simbolização.

2 DESENVOLVIMENTO

O livro nos seus capítulos 9 a 11 aborda três experiências que, embora, distintas em suas temáticas e participantes, estão relacionadas entre si pela simbolização.

No capítulo de Aroldo de Lara Cardoso Júnior e Jorge Magalhães de Oliveira, “Prosa, poesia e drama: simbolizações literárias no psicodrama junguiano” (Capítulo 9), os autores exploram a confluência entre psicodrama e literatura por meio da mediação literária no palco psicodramático. Apresentam como a técnica simbólica de Moreno pode ser ampliada pela visão junguiana do símbolo, utilizando oficinas baseadas na obra *Cartas ao Pai* de Franz Kafka e na série *Heartstopper* de Alice Oseman. A contribuição destaca como o ato de criação ou de recepção literárias no palco psicodramático permite a conexão com personagens internos e a elaboração de dramas pessoais, transformando pensamento em ação.

No capítulo de Rafael Kim Bocca Czarnobai, “Trilha da alma: encontros entre Ecopsicologia e Psicodrama Junguiano, uma proposta vivencial” (Capítulo 10), o autor articula a ecopsicologia com a prática grupal, partindo da premissa de que a saúde mental é indissociável da saúde ecológica. O autor descreve a vivência *Trilha da Alma*, na qual os quatro elementos da natureza (ar, terra, água e fogo) são trabalhados como metáforas das quatro funções psicológicas de Carl Gustav Jung (pensamento, sensação, sentimento e intuição). A contribuição demonstra como o contato com a natureza promove o desenvolvimento do ego ecológico e a restauração do bem-estar.

No capítulo de Verônica Brenes, “As Deusas Ocultas: do medo de Hades à integração psíquica, imagens clínicas no Psicodrama Junguiano” (Capítulo 11), A autora foca na



integração da sombra feminina por meio de imagens arquetípicas. Apresenta o trabalho clínico com o *Tarô das Deusas do Abismo®*, ilustrando como pacientes aprisionadas em defesas rígidas podem no resgate simbólico de deusas como Perséfone atravessar o seu sofrimento. A contribuição define o Psicodrama Junguiano como uma *fenda viva*, ou uma abertura criativa para pôr a alma em ação e enfrentar o medo de Hades.

As experiências dos livros serão apresentadas na mesa e articuladas de acordo com os seus fundamentos nos processos de simbolização.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seção *Encontros e Articulações* unifica-se pela busca de pontes entre a realidade interna (fantasias, arquétipos) e a realidade externa (cultura, natureza, corpo). A articulação ocorre em dois eixos fundamentais:

- **Estético-ecológico:** A literatura, a natureza e a arte são vistas como vasos que fazem a continência das emoções e dão forma ao inominável. Reconhecem que somos integrantes de uma teia cósmica, que liga a expressão criativa e a conexão com a natureza através de imagens emergentes no palco psicodramático.
- **Simbólico:** O uso da realidade suplementar e de instrumentos imagéticos (arcanos de tarô, obras de literatura, conexão com a natureza) podem auxiliar uma transformação das conservas culturais em atos espontâneo-criativos, preenchendo com possíveis sentidos a existência humana em seus aspectos de descontinuidade ou de fragmentação da consciência.

As contribuições desta seção evidenciam que o Psicodrama Junguiano no Brasil amadureceu para uma prática interdisciplinar. Ao articular o palco psicodramático com o inconsciente coletivo – pela literatura, natureza e misticismo –, os autores oferecem caminhos que transformam o vazio existencial em sentido profundo, plantando sementes para o futuro. A possibilidade de integração, conforme demonstrado pelos autores, exige a coragem de habitar as fendas e os mistérios da vida.



REFERÊNCIAS

- CARDOSO JR., A. de L.; WAHBA, L. L. Um encontro entre psicodrama e psicologia analítica: ritual e mitopoese. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 237-249, 2021.
- JUNG, C. G. **A dinâmica do inconsciente**. OC, vol. 8/2. Petrópolis: Vozes, 2012.
- JUNG, C. G. **O eu e o inconsciente**. OC, vol. 7/2. Petrópolis: Vozes, 2012.
- JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. São Paulo: HarperCollins, 2016.
- KAFKA, F. **Carta ao pai**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- KAST, V. **Filhas de pai, filhos de mãe**. São Paulo: Vozes, 2022.
- MELLO, D.; WECHSLER, M. P. F. Bioátria: um conceito essencial no território da obra de J. L. Moreno. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 25, n. 1, p. 38-48, 2017.
- MORENO, J. L. **O teatro da espontaneidade**. São Paulo: Summus, 1984.
- MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- MORENO, J. L. **Psicoterapia de grupo e psicodrama**. São Paulo: Livro Pleno, 1999.
- MORENO, J. L. **Quem sobreviverá?: fundamentos da sociometria, psicoterapia de grupo e psicodrama**. São Paulo: L Trigueiro, 1992.
- MORENO, J. L.; MORENO, Z. T. **Fundamentos do psicodrama**. São Paulo: Ágora, 2014.
- MORENO, Z. T.; BLOMKVIST, L. D.; RÜTZEL, T. **Psicodrama, realidade suplementar e a arte de curar**. Tradução de Arnaldo Vicente. São Paulo: Ágora, 2001.
- OSEMAN, A. **Heartstopper**. Vol. 1-4. São Paulo: Seguinte, 2021-2023.
- RAMALHO, C. M. R. **Aproximações entre Jung e Moreno**. São Paulo: Ágora, 2002.
- RAMALHO, C. M. R. (Org.). **Psicodrama e psicologia analítica: construindo pontes**. São Paulo: Iglu, 2010.
- VOLPI, J. H. **Psicologia ambiental: a influência do meio ambiente sobre o comportamento**. Curitiba: Centro de Estudos Reichianos, 2007.